

EDITORIAL

Pesquisas e experiências em educomunicação

O alargamento das margens do campo da Comunicação, sua aproximação e imbricamento com outros campos de conhecimentos, em especial, o da Educação, estão redefinindo as grandes questões instaladas tanto interna quanto externamente em ambas as áreas, potencializando e atualizando teorias e práxis, influenciando no estado da arte de suas produções.

A chegada da Educomunicação como uma área em emergência de estudos e práticas é exemplo disso: de saberes e conhecimentos que provocam, tecem e sustentam, nas condições atuais de nossas instituições de ensino, pesquisa e extensão, a necessária interdisciplinaridade.

Autores como Soares, Káplun, Freire, Orozco-Gómez, Martín-Barbero, Citelli, Baccega, entre outros, indicam percursos teóricos necessários para trilhar caminhos educacionais. A educação libertadora, como propõe o campo, leva à emancipação, à autonomia, ao protagonismo juvenil e favorece o diálogo, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, pois agrega saberes e dá voz aos sujeitos: comunicadores, educadores, educadores, educandos, na horizontalidade que projete a participação de todos na construção de um ecossistema comunicativo no espaço escolar.

Os aparatos tecnológicos, nessa perspectiva, se apresentam não como meros instrumentos no processo educativo, mas como mediação na construção do conhecimento na medida em que a apropriação das linguagens dos meios de comunicação resulta na expressão dos modos de ver e estar no mundo.

É isso que podemos observar na leitura dos artigos selecionados para este Dossiê “*Pesquisas e experiências em educomunicação*”. Ou seja, uma leitura de mundo, como nos ensina Freire, ancorada na experiência cotidiana de autores diante dos desafios e diversos momentos de ensino-aprendizagem.

Que as iniciativas aqui registradas sirvam de farol a iluminar novos portos, novos destinos.

A proposta deste Dossiê é oferecer reflexões sobre os desafios de atuar na área da Educomunicação a partir da perspectiva multidisciplinar do conhecimento científico. E também do entendimento de que a capacidade de ver, ouvir e entender o mundo contemporâneo passa, necessariamente, pelos discursos e práticas educacionais presentes nos vários cenários comunicacionais da atualidade.

Queremos agradecer a todos os que se envolveram na realização de mais este volume, principalmente aos que responderam ao nosso chamado com textos para esta edição. Apresentamos, com muita satisfação, o conteúdo com o qual os leitores serão brindados.

O primeiro artigo *“Percurso de construção do blog Neducom: transcorrendo pelo ensino, pesquisa e extensão”*, de autoria de Iva Autina Cavalcante Lima e Elis Rejane Santana da Silva, trata de uma experiência educacional que reuniu docentes e estudantes dos cursos de Pedagogia e Jornalismo em Mídias da UNEB, Campus III, e participação da comunidade local por meio de estudantes do ensino fundamental I, da escola municipal Professora Crenildes Luís Brandão, Juazeiro (BA). Fruto de demanda do Núcleo de Aprofundamento em Educom, que faz parte da nova matriz curricular do curso de Pedagogia do DCH – III, a criação de um blog para o núcleo de Educom procurou responder à necessidade de organizar um repositório de teorias e práticas que, ao mesmo tempo, proporcionasse visibilidade pública. As autoras destacam a riqueza de possibilidades geradas a partir das competências dos grupos e que foram desenvolvidas durante o processo de criação e construção do projeto, com a perspectiva das ações educacionais.

Em *“TV Escola: a construção de um canal em uma experiência educacional”*, os autores Adriana Maria Santos de Almeida Campana, Armando Pereira Lopes e Joedson Sidnei da Silva relatam a experiência desenvolvida pela TV Escola Juazeiro (BA), um canal educativo voltado para a comunidade da Rede Municipal de Ensino, e discutem os processos e percursos construídos para sua gestão. Para atender aos anseios da comunidade acadêmica de Juazeiro em defesa de uma educação para todos por causa da pandemia, o artigo refere-se a uma perspectiva crítica e social como base da programação para as discussões com grupos locais, externos aos muros escolares. Os autores registram também que, após o período crítico, o objetivo da TV passou a ser o fortalecimento do acesso à Educação por meio de conteúdo audiovisual educativo

produzidos por uma equipe da própria Prefeitura, o que colaborou na redução do déficit na educação causado pela pandemia e aumentou o sentimento de pertencimento de toda a comunidade.

A Educomunicação é aliada em promover educação democrática e de qualidade para os estudantes do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS). A partir de uma pesquisa descritiva, qualitativa e participante, Michelle Cristine Laudilio de Souza, autora de “*A popularização da ciência a partir da Educomunicação no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva*” relata, no terceiro artigo, como a escola tornou-se referência junto às escolas estaduais do território do Sertão do São Francisco e discutem de que maneira, atividades educacionais ali desenvolvidas têm contribuído para fortalecer seus projetos pedagógicos, seja em sala de aula como em extraclasse. As produções de audiovisuais, realizadas a partir de pesquisas de estudantes da referida escola, confirmam os resultados positivos da interface Comunicação e Educação.

Em seguida, o quarto artigo “*Educomunicação e Universidade Aberta à Terceira Idade: construindo conhecimento na troca de experiências e vivências*”, de autoria de Francisco Silva, descreve como foi participar do projeto de extensão com alunos do curso de Pedagogia e da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, desenvolvido a partir de conceitos de educomunicação, o que foi de grande relevância para a construção de conhecimentos de forma democrática e cidadã. Segundo o relato, os discentes do curso de Pedagogia envolvidos com o projeto destacam a importância de experimentar novas formas de trabalhar com o conhecimento - que difere de muitos já aprendidos ou apresentados no próprio curso de graduação -, o que expande a possibilidade de novas opções profissionais no âmbito pedagógico e de pesquisas, dentro e fora do espaço universitário. As atividades foram desenvolvidas por meio de ações educacionais em rodas de conversas, enriquecendo as vozes das participantes no processo.

O quinto estudo “*A Mercantilização da Educação: o Estado aberto à privatização do ensino*” de Gerbson da Silva Santos apresenta uma resenha do artigo produzido por Maria Raquel Caetano, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Vera Maria Vidal Peroni, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) denominado “*Relações entre o público e o privado na educação brasileira: neoliberalismo e neoconservadorismo*”. A relevância acadêmica e social do estudo da dupla de pesquisadoras, segundo o autor, está no fato de que elas problematizam o papel do Estado como

gestor – ou não – das políticas públicas na educação tendo em vista que tais políticas influem na formação não somente de discentes e docentes mas de toda uma sociedade.

Por fim, o dossiê inclui ainda duas entrevistas com temáticas emergentes na interface educacional transversalizada pelas mídias e tecnologias. A primeira tem como tema *O Game Comenius e a formação docente*, entrevista concedida pela Professora Dulce Márcia Cruz da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que nos desafia a refletir a inclusão e usos de jogos eletrônicos nos contextos da formação docente. A segunda aborda um tema delicado e necessário, quanto as interações de crianças e adolescentes com as telas, numa entrevista sobre *Os desafios de crescer diante das tecnologias digitais*, com o psicólogo Alessandro Marimpietri.

O presente dossiê dar a conhecer as produções em andamento por parte dos docentes, pesquisadores, profissionais e estudiosos da área é compromisso mais que necessário. Daí nossa satisfação em compartilhar com leitores de todo o Brasil o fruto deste caminho mais recente da ComSertões: trata-se de mais uma importante iniciativa documental e histórica que já está nos indicando a molecularidade e o enraizamento de práticas nos territórios locais, nos diversos contextos e cotidianos.

Boa leitura!

Ana Luisa Zaniboni Gomes (MECOM/USP)

Edilane Carvalho Teles (DCH III/UNEB; Polifonia/UNEB; MECOM/USP)

Eliana Nagamini (MECOM/USP; FATEC/SP)

Organizadoras